

Revista Práticas de Linguagem



Universidade Federal de Juiz de Fora
Núcleo Fale

Revista Práticas de Linguagem

Revista do Núcleo FALE

Volume 10, n.1 – 2020

Volume Especial – Residência Pedagógica em Debate

Revista Práticas de Linguagem	Juiz de Fora	v.10	n. 1	123 p.	2020
-------------------------------	--------------	------	------	--------	------

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Faculdade de Educação

Núcleo FALE – Formação de Professores,
Alfabetização, Linguagem e Ensinowww.ufjf.br/nucleofale

A Revista ***Práticas de Linguagem*** é um periódico eletrônico do Núcleo FALE – Formação de Professores, Alfabetização, Linguagem e Ensino, da Faculdade de Educação da UFJF. A Revista tem o objetivo de divulgar trabalhos relativos à prática de professores da área de Linguagem. Este projeto visa contribuir com a troca de experiências na área de Educação e Linguagem.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio, sem a prévia autorização do NÚCLEO FALE. O conteúdo dos trabalhos é de responsabilidade dos autores.

ISSN: 2236-7268

Comissão Editorial**Editora do volume 10, n. 1 – 2020****Volume Especial – Residência Pedagógica em Debate**

Profa. Dra. Dedilene Alves de Jesus

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexandre José Cadilhe – UFJF

Profª Drª Andreia Rezende Garcia-Reis – UFJF

Profª Drª Hilda Linhares Micarello – UFJF

Profª Drª Laura Silveira Botelho – UFSJ

Profª Drª Tânia Guedes Magalhães – UFJF

Pareceristas convidados

Profª Drª Angélica Cosenza Rodrigues – UFJF

Profª Drª Daniela da Silva Vieira – UFJF

Profª Drª Katiuscia Cristina Vargas Antunes – UFJF

Prof. Ms. Ricardo Ribeiro Martins – UEMG

Prof. Dr. Roney Polato de Castro – UFJF

Profª Drª Welessandra Aparecida Benfica – UEMG

Revista Práticas de Linguagem / Universidade Federal de Juiz de Fora. - v.10, n. 1
Especial I – Residência Pedagógica em Debate (2020). -- Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de
Fora, Faculdade de Educação, 2011-

Semestral

Disponível em: <www.ufjf.br/praticasdelinguagem>

1. Educação. 2. Linguagem – Estudo e ensino.

CDU 37:372.46(05)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

Dedilene Alves de Jesus (5-6)

ARTIGOS

1) RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM INSTRUMENTO ENRIQUECEDOR NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE (7-19)

Pamela Cristina Conde Ferreira e Miriam Carla Da Silva Siqueira

2) RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E PROCESSO DE FORMAÇÃO NA PRÁTICA: O OLHAR DA PRECEPTORA DA EJA (20-38)

Andrea Barros Daltro de Castro Costa

3) PERCEPÇÕES DOS RESIDENTES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE (39-50)

Dedilene Alves de Jesus

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

1) A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PRECEPTOR (51-56)

Carla Matildes da Silva Amorim

2) A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COMO ESSÊNCIA NA PRÁXIS EDUCATIVA (57-66)

Francisca de Fátima Oliveira

3) PROJETO IDENTIDADE: CONHECENDO A MIM E AO OUTRO, TODA HISTÓRIA TEM VALOR (67-73)

Jacqueline Leticia Domiciano e Mariana Cristina Pimentel

4) REUNIÕES PEDAGÓGICAS: A RESPONSABILIDADE COLETIVIZADA, O RISCO, O CORPO E O AFETO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E PROFESSORES (74-83)

Amábile Maria Santos Bezinelli

5) BRANQUITUDE NA ESCOLA: UMA CRÍTICA À NOSSA INDULGÊNCIA PARA ROMPER O PACTO RACISTA (84-95)

Marina Klautau Felipe

6) UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO FEMINISTA NA ESCOLA PÚBLICA (96-107)

Amanda Chaptiska dos Santos

7) EXPERIÊNCIAS DE ATIVIDADES E REGÊNCIAS DE AULAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA “ENSINO DE SOCIOLOGIA” (108-119)

Eva Aparecida da Silva

ENTREVISTA

ENTREVISTA COM WELESSANDRA APARECIDA BENFICA (120-123)

Dedilene Alves de Jesus

APRESENTAÇÃO

“A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece.”

Início esta apresentação referenciando o artigo de Jorge Larrosa Bondía¹, traduzido por João Wanderley Geraldi, em 2002, como um convite ao leitor para apreciação deste volume temático, intitulado “Residência Pedagógica em Debate”, na intenção de que a experiência de leitura ‘atravesse’ cada leitor, seja pelo despertar para reflexões a partir dos relatos contidos, seja pelo apelo à cumplicidade nas constatações/denúncias acerca das realidades do ambiente das práticas pedagógicas na formação inicial de professores, seja para o conhecimento das atividades realizadas pelo Programa de Residência Pedagógica, programa-piloto da CAPES.

De qualquer forma, creio que o leitor se sentirá impelido a ler os artigos e relatos na intenção de compreender o universo da relação entre as diversas teorias e práticas emergentes dos atores do Programa, quer sejam nas vozes de docentes orientadores, preceptores ou residentes, nas escolas-campo e universidades que serviram como *loci* para as atividades. Para isso, vamos à apresentação do dossiê temático.

Os três artigos científicos constituintes deste número da Revista Práticas de Linguagem tratam, respectivamente, sobre o marco inicial do Programa Residência Pedagógica, componente da Política Nacional de Formação de Professores (lançada em 2017 pelo Ministério da Educação), sobre a perspectiva conflituosa da formação docente no campo da EJA (Educação de Jovens e Adultos), na capital baiana, e a percepção dos residentes acerca das contribuições desse Programa em sua formação, na realidade do interior de Minas Gerais. Essa tríade perpassa questões de formação docente muito pertinentes, apontando para desafios a serem encarados, refletidos e dirimidos também em outras instâncias das políticas públicas educacionais.

Os três primeiros relatos de experiência vão apresentar pontos de vista de uma preceptora e de residentes acerca da prática das atividades do PRP. O primeiro relato traça informações sobre o cotidiano do preceptor, como formador no desenvolvimento do programa, a partir de reuniões, acompanhamento, estudos e muitos momentos de reflexão acerca do processo de formação docente. O segundo apresenta uma intervenção pedagógica pontual, a partir de uma demanda de aprendizagem da turma, com detalhamentos acerca da execução e dos encaminhamentos durante as atividades, enfocando a resposta dos alunos diante da sequência didática proposta. O terceiro relato é constituído por um conjunto de atividades de um projeto voltado para o resgate identitário do

¹ BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, Jan/Abr 2002.

alunado, em um viés interdisciplinar e concatenado com as concepções de autoconceito, autoestima e afetividade, fazendo com que, através da produção de textos, os alunos tivessem voz para expressarem suas identidades.

Os quatro relatos de experiência seguintes estão imbricados em questões urgentes na discussão sobre o espaço escolar. O primeiro relato apresenta uma parte do cotidiano das reuniões pedagógicas do PRP, com a inserção de temáticas inerentes às questões de sala de aula e muitas vezes esquecidas pelo currículo das licenciaturas, como racismo, gênero e sexualidade. O segundo escancara a questão da indulgência dos(as) brancos(as) perante o racismo, tendo como ponto central o testemunho de uma situação ocorrida durante o período de atividades do Residência Pedagógica, em uma escola da periferia paulistana, e as reflexões da autora acerca do fato e suas implicações. O terceiro vai nos reportar a situações vivenciadas em um ambiente escolar marcado por violência de gênero, dentre outras tipologias, em que há a proposição de um trabalho baseado no afeto e no cuidado, censurado por uma política institucional do silenciamento. Por último, o quarto relato dessa série corresponde à experiência de uma docente orientadora em três escolas-campo, envolvendo atividades em temáticas como gênero e desigualdade de gênero, educação sexual, sexualidade, questões etnicorraciais, racismo, relações de poder, consumismo e escolarização.

A entrevista com a professora Welessandra Aparecida Benfica, Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Ibirité, e Coordenadora Institucional do Programa Residência Pedagógica/UEMG, completa o nosso dossiê temático, apresentando um panorama do Programa, desde o seu marco inicial até a conclusão da primeira edição, em janeiro de 2020. Também apresenta uma perspectiva para o futuro do PRP, a partir das mudanças no documento da nova edição do programa.

Minha esperança é a de que esse volume especial contribua para potencializar, em meio à conjuntura de desmonte de muitas políticas públicas educacionais, a resistência e resiliência dos que lutam por uma educação pública, gratuita e de qualidade.

No mais, desejo a todos uma boa leitura!

A organizadora,
Dedilene Alves de Jesus
Membro do Núcleo FALE/UFJF
Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)